

## Interações significativas de homens alcoolistas em tempos de pandemia da COVID-19

Samara Santos Souza<sup>1</sup>  Thainan Alves Silva<sup>1</sup>  Larissa de Oliveira Vieira<sup>1</sup>  Patrícia Anjos Lima de Carvalho<sup>1</sup>   
Diego Pires Cruz<sup>1</sup>  Manuela de Jesus Silva<sup>1</sup>  Edméia Campos Meira<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Jequié/Ba, Brasil.  
E-mail: samsouza99@outlook.com

### Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as atitudes significativas de homens alcoolistas e suas expressões de sentimentos diante das interações familiares e comunitárias em tempos de pandemia da COVID-19. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo exploratório, fundamentado no método da História Oral de Vida. Os participantes desta pesquisa foram cinco homens que vivenciam o alcoolismo, residentes em um município do estado da Bahia, acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas. Foi utilizada a entrevista semiestruturada para a coleta de informações, no período de março a abril de 2021, mediante videoconferências pela Plataforma Digital Google Meet. O conteúdo dos relatos orais foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo. Observou-se que as atitudes significativas do homem alcoolista foram impactadas pelos desdobramentos da pandemia, principalmente devido à adoção das medidas sanitárias, como o distanciamento social. Identificou-se ainda algumas expressões de sentimentos do homem alcoolista diante das interações familiares e comunitárias na pandemia, a exemplo de medo, desconfiança e insegurança afetiva, e exclusão social, além de expressões como fé, gratidão e esperança. Os participantes expressaram em suas falas atitudes de mudanças no convívio social e nos hábitos nesse período pandêmico, incluindo o uso de máscaras e álcool em gel além da diminuição no consumo do álcool para a maioria deles. Afirma-se então, que as interações simbólicas provenientes do cenário pandêmico promoveram atitudes de proteção que englobam o autocuidado e o cuidado coletivo, além de interações marcadas por conflitos familiares.

**Palavras-chave:** Alcoolismo. Homens. COVID-19. Família. Atenção Psicossocial.

### INTRODUÇÃO

O cenário mundial e brasileiro atual reflete o enfrentamento a uma pandemia causada pela propagação do vírus SARS-CoV-2, também chamado de novo coronavírus ou COVID-19. Esse contexto representa um grande desafio sanitário, sendo considerado uma emergência de saúde pública que acarretou uma intensa turbulência na vida das pessoas, afetando as questões biopsicossociais, suas famílias e a sociedade em geral<sup>1</sup>.

As medidas para a redução da taxa de transmissão do COVID-19 englobam estratégias de higienização rigorosa das mãos, uso de máscaras e, principalmente, distanciamento social<sup>2</sup>. Ainda houve a necessidade de fechamento de serviços, como bares, restaurantes, casas noturnas, entre outros. Destaca-se que, a partir da restrição do funcionamento destes estabelecimentos, o consumo de álcool passou a ser realizado nos

DOI: 10.15343/0104-7809.202246380391P

espaços dos domicílios das pessoas<sup>3</sup>.

Em 2016, o uso abusivo do álcool resultou em cerca de 3 milhões de mortes a nível mundial, sendo aproximadamente 2,3 milhões de morte para homens, destacando-se ainda que 237 milhões de homens apresentaram alguma desordem associada ao consumo de álcool<sup>4</sup>. O consumo abusivo do álcool, além de acarretar mudanças na vida do usuário, afeta também suas relações sociais. Assim, tanto o indivíduo como todos aqueles que convivem com ele são de alguma maneira atingidos, tendo suas vidas transformadas, com o surgimento de sofrimento psicossocial<sup>5</sup>. Desta maneira, as famílias que enfrentam o alcoolismo crônico ficam ainda mais propensas à vulnerabilidade emocional e à instabilidade da funcionalidade familiar.

Os CAPS ad (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) são serviços de atenção diária em saúde mental, de caráter substitutivo ao hospital psiquiátrico que têm como função organizar a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais que consomem alguma substância psicoativa e suas famílias. Também são conhecidos como serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico a partir da proposta da desinstitucionalização e funcionam com uma equipe multiprofissional, oferecendo atendimentos em grupos e individuais, oficinas terapêuticas e de criação, atividades físicas, atividades lúdicas, arteterapia, entre outros, além da medicação<sup>6</sup>.

O contexto da pandemia também interferiu nas relações familiares, exigindo das pessoas novas adaptações, que acarretaram a elevação dos níveis de estresse, angústia, medo e impotência da população, vindo a potencializar o surgimento de problemas psicossociais – ainda mais para aqueles que anteriormente já passavam por dificuldades de convivência<sup>7</sup>. Estas condições podem propiciar que o

alcoolista desenvolva sofrimento psíquico<sup>8</sup>, uma vez que o meio no qual ele está inserido contribui para o seu comportamento, visto que manifesta suas ações e condutas a partir de suas vivências internas e dos contextos socioculturais e econômicos onde está imerso<sup>9</sup>. Portanto, as interações significativas geradas na convivência do alcoolista com sua família e sua comunidade se expressam em atitudes de proteção para si e para outros, bem como sentimentos de bem-estar e mal-estar, que são considerados símbolos sociais, revelando sua percepção referente à autoimagem, afetividade e relação com o consumo de álcool<sup>9</sup>.

Diante dessa discussão, o Interacionismo Simbólico (IS) se configura como referencial teórico adequado para abordar as interações significativas de homens alcoolistas durante a pandemia da COVID-19, uma vez que essa abordagem sociológica se fundamenta na construção de significados por meio das interações sociais e, por isso, permite a compressão da ação social humana, entendendo que o homem é um ser social que ao interagir modifica a sociedade<sup>10,11</sup>. Torna-se mister evidenciar as experiências desses alcoolistas em suas vivências em meio a esta pandemia, assim como compreender a convivência familiar e comunitária neste contexto.

Nesse panorama foi definida a seguinte questão norteadora para guiar este estudo: Como homens alcoolistas vivenciam as interações significativas nas relações familiares e comunitárias em experiências de atitudes e expressões de sentimentos em tempos de pandemia da COVID-19? Para compreender esta indagação, foi traçado o seguinte objetivo: compreender as atitudes significativas de homens alcoolistas e suas expressões de sentimentos diante das interações familiares e comunitárias em tempos de pandemia da COVID-19.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo, fundamentado no método da História Oral de Vida, que tem como propósito a análise da singularidade de cada participante através de suas experiências, relatadas e redigidas através das entrevistas<sup>12</sup>. A referida pesquisa tem como foco compreender a realidade do participante com maior abrangência, a partir do seu universo de motivos, aspirações, crenças, percepções, valores e atitudes<sup>13</sup>.

Como referencial teórico para a análise dos dados e a elaboração das categorias temáticas deste estudo, utilizou-se o Interacionismo Simbólico, cujas premissas possibilitam a compreensão do ser humano, levando em consideração os significados atribuídos às experiências vividas, perspectiva, essa, que se mostra adequada à proposta do estudo<sup>10</sup>.

O estudo foi desenvolvido em um local institucional de saúde, o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD), em conformidade prévia com os participantes que vivenciam experiências de convívio com o alcoolismo crônico durante a pandemia. Considerando o contexto da pandemia da COVID-19, as entrevistas foram agendadas e realizadas de forma individual com os participantes, seguindo as normas de segurança estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para o combate à COVID-19, mediante videoconferência pela Plataforma Digital Google Meet.

Os participantes desta pesquisa foram cinco homens que vivenciam o alcoolismo crônico, residentes em um município no interior do estado da Bahia, acompanhados pelo CAPS-AD, selecionados por conveniência. Adotou-se como critérios de inclusão: ter 18 anos de idade ou mais, ser homem alcoolista, dependente por no mínimo dois anos; não utilizar outras

drogas além do álcool; estar em condições para expressão da linguagem oral; ter vivenciado ou estar vivenciando convivência familiar. E, como critérios de exclusão: usar outras drogas além do álcool. Por meio da identificação em prontuário, foram contatados e convidados oito homens alcoolistas, no entanto, somente cinco compareceram para as entrevistas.

Antes de iniciar as entrevistas, leu-se, na íntegra, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os participantes e esclareceram-se as dúvidas que surgiram. Em seguida, solicitou-se que eles assinassem o TCLE, manifestando a livre concordância em participar do estudo.

A coleta dos dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2021, por meio de entrevistas semiestruturadas por videoconferência pela Plataforma Digital Google Meet, com duração média de 50 minutos, realizadas por três pesquisadoras da equipe executora e um colaborador da equipe do CAPS AD, que mediou o contato entre pesquisadores e participantes. Utilizou-se a seguinte questão norteadora: fale sobre as memórias que o senhor traz das relações de cuidado vivenciadas durante o período da pandemia da COVID-19.

A partir da questão norteadora, foram extraídos os conteúdos espontaneamente relatados sobre as vivências das interações significativas familiares e comunitárias além das experiências de atitudes e expressões de sentimentos durante o período da pandemia. As entrevistas ocorreram em um local privativo, sendo que os pesquisadores estavam em suas casas, sozinhos em um cômodo e utilizando fone de ouvido, e os participantes foram para uma sala do CAPS AD, onde permaneceram acompanhados apenas pelo colaborador, que é membro da equipe e que manteve o

distanciamento de dois metros durante toda a entrevista, em conformidade com as normas sanitárias estabelecidas pelo OMS. O processo de coleta de dados foi encerrado na quinta entrevista, quando constatada a saturação teórica<sup>14</sup>.

O processo de análise das narrativas ocorreu por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática de Bardin, a partir da pré-análise, da exploração do material, do tratamento dos resultados e da sua interpretação<sup>15</sup>. Os dados qualitativos obtidos por meio das entrevistas foram transcritos na íntegra, seguido da organização do texto, seleção das unidades de contexto, identificação e registro dos temas emergentes; agrupamento em categorias

empíricas; interpretação e inferências<sup>15</sup>. Os resultados foram mostrados em forma de parágrafos que apresentam sínteses interpretadas pelos pesquisadores, em que cada categoria é adaptada às falas expressadas pelos participantes, unindo as experiências orais e as interpretações obtidas.

O projeto de desenvolvimento desta pesquisa atendeu às normas estabelecidas pela Resolução 466/12<sup>16</sup>, tendo sido submetido e aprovado conforme parecer favorável de nº 3.233.649/2019, CAAE nº 07378818.2.0000.0055. Para garantir o sigilo e preservar a identidade dos colaboradores, utilizaram-se codinomes de pássaros (Pavão, Canário, Pardal, Papagaio e Papa Capim).

## RESULTADOS

### Caracterização dos participantes

Participaram do estudo cinco homens alcoolistas com idade que variaram de 40 a 70 anos, sendo todos usuários acompanhados pelo CAPS-ad. Sobre o estado civil, três eram solteiros e dois divorciados; dois deles declararam não residir com familiares.

Todos apresentavam baixo nível de escolaridade (Fundamental Incompleto), quanto à situação financeira, um era aposentado e quatro não possuíam renda fixa. Em relação à profissão que já exerceram durante a vida, dois referiram ter trabalhado como auxiliar de serviços gerais, um como auxiliar de produção, outro trabalhou com reciclagem de lixo e também citou o trabalho informal. Todos os participantes negaram o uso de drogas ilícitas, em contrapartida iniciaram precocemente o consumo de bebidas alcoólicas, na infância ou na adolescência, destacando-se que eles mantêm o consumo do álcool atualmente na pandemia em diferentes modos, seja pela redução de danos ou pelo consumo abusivo.

### Atitudes significativas do homem alcoolista em tempo de pandemia

O material percebido deste estudo, as memórias orais obtidas das interações significativas de homens alcoolistas em convivência familiar e comunitária em tempos de pandemia da COVID-19, trouxe reflexões acerca das experiências, vivências, desafios, dificuldades e o modo como esses homens convivem com o alcoolismo crônico em seus ambientes de interações familiares e sociais. Os participantes expressaram em suas falas atitudes de mudanças no convívio social e nos hábitos para adaptar-se às recomendações sanitárias relacionadas ao enfrentamento da pandemia.

Os relatos demonstraram que houve modificação no padrão de uso do álcool pelos participantes. Apesar de o consumo não ter sido extinto, algumas falas revelam que o isolamento e o distanciamento social influenciaram na diminuição dessa ingestão. Além disso, foi possível identificar mecanismos adaptativos praticados por eles, a exemplo de

um alcoolista que consumia álcool em casa e de outro que optou por beber só. Nos relatos a seguir podemos identificar essas atitudes:

- *Mas agora final de semana eu tomo umas sim, mas como eu bebia todos os dias eu não estou mais.* (Papa-Capim)

- *Porque geralmente eu bebo mais só, eu não gosto de beber com grupinhos, com pessoas assim, não gosto de roda de amigos [...] E reduziu bastante, ontem por exemplo não bebi.* (Pavão)

- *E depois dessa doença, diminuiu muito mais ainda, eu não sou de sair pra beber assim, todo dia, de chegar em casa bêbado [...] quando quero tomo duas cachacinhas, eu fico tonto [...] vou pra casa.* (Canário)

- *De vez em quando tenho uma recaída, não é como antes.* (Pardal)

Apesar do momento difícil vivenciado em decorrência da Pandemia da COVID-19, notou-se uma nova perspectiva nos participantes, que, em virtude de algumas melhorias no relacionamento com a família, se sentiram mais encorajados a diminuir o consumo do álcool:

- *Minha mãe está me dando todo apoio, toda minha família, antes quando eu bebia minha mãe não me dava muito apoio [...] hoje eu parei de beber estou tendo apoio de toda família. Quando eu bebia as meninas (sobrinhas) nem encostavam perto de mim, os olhos, eles sabiam, aí não chegavam perto de mim, e Mainha sabia também, o mal cheiro da bebida [...] melhorou bastante a relação com as meninas.* (Pardal)

A acusação da família de que um dos participantes tenha levado a doença para todos os familiares, após se contaminar pelo novo coronavírus, desencadeou a busca pelo consumo do álcool, conforme mostra o relato:

- *Eu peguei a pandemia (a COVID-19), eu peguei esse vírus, eu fiquei 14 dias internado. [...] Não foi muito legal porque eles ficaram muito me acusando, me acusaram que eu fui*

*o ator da doença, de botar dentro de casa, aí depois que eu passei mais uns dias dentro de casa, eu tive que entrar no álcool porque eu fiquei muito desesperado.* (Papagaio)

Ainda referente ao consumo do álcool na pandemia, o mesmo participante relatou que não diminuiu o consumo do álcool e saiu para beber todos os dias:

- *Eu bebia, eu estava bebendo, eu bebo [...] Todos os dias. Tem bar aberto lá no bairro, lá tem a distribuidora que é aberto, tem outros bares lá.* (Papagaio)

No que tange às medidas sanitárias para o controle da Pandemia da COVID-19, os homens alcoolistas expressaram compreender a necessidade do seu cumprimento para a redução da contaminação pelo novo coronavírus, a exemplo do distanciamento social, do uso de máscaras e álcool em gel e da higienização frequente das mãos, como podemos observar nas seguintes falas:

- *Uso a máscara, álcool em gel e distanciamento social. Para mim, difícil mais é a máscara porque ela deixa você meio agoniado, com falta de ar, mais tem que usar né.* (Papa-Capim)

- *Usando a máscara e ficando longe de várias pessoas né [...] Evitar de ficar muito perto de algumas pessoas.* (Pardal)

- *Bom, eu já ouvi dizer que é bom se isolar, e eu que vivo praticamente só, não tive muita dificuldade [...] eu fico mais em casa, além do uso da máscara, eu lavo as mãos só com álcool.* (Pavão)

- *Vim de pé, cheguei primeiro que todo mundo, eu acho que é melhor, no coletivo fica tudo abafado.* (Canário)

Apesar de reconhecer a necessidade do isolamento social, um participante relatou interação social com grupos de colegas no momento que estava consumindo álcool, conforme aponta sua fala:

- *Sei que não pode estar muito com pessoas, o volume demais, tem que ficar afastado [...]*

às vezes no momento que estou bebendo ali ficam um conversando com o outro e ali começa encostando. (Papagaio)

Entretanto, os participantes também reconheceram que as relações de afeto e proximidade entre os familiares e com os vizinhos depois da pandemia ficaram prejudicadas em virtude da necessidade do distanciamento social:

- *Estou afastado (do pai). Eu não estou indo nem na casa deles, nem eles estão vindo cá, com essa pandemia aí ele não está saindo porque está tendo mais a segurança para ele.* (Papagaio)

- *Mudou, porque ficou mais difícil, com mais medo, você quer ir no lugar não vai com medo, porque não é bom ter muita gente aglomerado. [...] Seguindo a regra como diz o pessoal [...] com os vizinhos tem que evitar mais um pouco o contato com eles.* (Papa-Capim)

- *É diferente, eu beijava minha mãe, abraçava ela, depois que ela pegou a gente ficou afastada ne [...] é todo mundo ficar afastado dos outros, pra ninguém pegar [...] rezar pra que isso para logo, acaba logo.* (Pardal)

Os desdobramentos da pandemia impactaram nas atitudes de homens alcoolistas, principalmente devido à adoção das medidas sanitárias de combate, como o distanciamento social. Os resultados desses impactos são observados em atitudes perante o consumo de álcool, a convivência familiar e comunitária e o cuidado à saúde.

### **Expressões de sentimentos do homem alcoolista diante das interações familiares e comunitárias na pandemia**

As interações sociais dos alcoolistas influenciaram suas atitudes e favoreceram a expressão de diferentes sentimentos. No contexto do alcoolismo crônico, os diferentes sentimentos são expressos de forma exacerbada, devido às consequências biopsicossociais provocados pelo uso

habitual do álcool e, especialmente, durante o contexto difícil da pandemia. A presente categoria retratará como os participantes deste estudo demonstraram em seu cotidiano essas experiências.

Sobre o apoio familiar e comunitário frente às dificuldades encontradas durante a pandemia, percebeu-se que eles possuem grande significância para os participantes, dado que alguns deles não usufruíam de amparo e demonstrações de acolhimento por vizinhos. Vejamos algumas dessas narrativas:

- *Eu não estou passando muito aperto porque a minha família me ajuda, meus irmãos ajudam.* (Pardal)

- *Um tentando ajudar o outro, um tentando ajudar o outro em qualquer coisa que puder para ajudar.* (Papa-Capim)

- *Tenho uma vizinha, que apesar de eu não ser parente, se eu precisar dela está aqui, mas não quero abusar da vontade dela [...] ela colaborou muito comigo, as vezes eu me isolo assim, aí ela sente falta.* (Pavão)

Identificou-se também a existência da codependência familiar nas relações dos participantes. Conforme os relatos, a codependência foi percebida pela necessidade da família em manter o controle e cuidar do alcoolista.

- *Eles querem me ensinar e eu não quero, pensam que eu vou beber. Sempre falo para eles, eu ainda tinha que ensinar para vocês, vocês têm muito o que aprender comigo [...]. Sei me comportar, me cobrir, me cuidar e orientar eles [...]. Só dentro de casa, não deixam sair, não querem que eu saia não. A filha que faz tudo, estou na casa dela agora.* (Canário)

As vivências de um alcoolista crônico são rodeadas por diversos sentimentos que influenciam suas vidas e as de seus familiares, como medo, desconfiança e insegurança afetiva. Eles se desenvolvem em contextos de divergências sociais, frustrações e mudanças bruscas em suas rotinas, como ocorreu nesta

pandemia. A seguir algumas falas:

- *Gostar é um negócio muito difícil viu, porque às vezes você está com contato com a pessoa, mais às vezes você não fica seguro se a pessoa gosta ou não de você. Porque hoje em dia você confiar em alguém é difícil* (Papa-Capim)

- *Eu não gosto de fazer amizade com ninguém, amizade comigo só minha mãe e meus irmãos, ninguém pode confiar mais em ninguém com o mundo do jeito que tá não, a gente não tem mais amigo.* (Pardal)

A exclusão social no contexto do alcoolismo é um fenômeno social que afasta o alcoolista da convivência com seus familiares e com a comunidade, causando-lhe sofrimento. Nos relatos dos participantes, foi possível evidenciar que os sentimentos oriundos da sensação de exclusão são percebidos e apontados como algo que traz um descontentamento. Nas falas de um participante, essa perspectiva se apresenta em relação aos vizinhos:

- *Mas eles ficam me olhando (vizinhos), aquele olhar já diferente, eu sinto, eu noto o que eles falam e fazem [...].* (Papagaio)

E ainda pode ser percebida a sensação de exclusão em relação à família:

- *Estou disposto, se for preciso, agora eu não posso ficar aceitando o que eles estão fazendo comigo, praticamente eu estou sendo um inimigo da família.* (Papagaio)

Diante do conflito familiar, um participante relatou a falta de sentido para continuar vivendo. Este sentimento se relacionou ao fato dele se sentir excluído pelos familiares:

- *Por enquanto não mudou nada, enquanto eu pensar que eu não estou tendo o aconchego (de familiar, de esposas e filhos). [...] É de eu chegar e tirar minha vida, a única coisa que eu penso, toda vida eu pensei isso [...] eu não quero ficar (choro)[...] vai acabar tudo isso aí.* (Papagaio)

Outros participantes, apesar de relatarem a solidão, demonstraram diferentes modos de enfrentar a situação:

- *Mudou um relacionamento que tinha bem próximo com uma pessoa, teve uma hora que essa pessoa teve que se sair mesmo. [...] Senti falta, mas eu superei.* (Pavão)

- *Eu me sinto bem de ficar sozinho, sem conversar, quando eu estou no canto sozinho, eles percebem, minha mãe e meu pai me conhecem, eles mesmos percebem quando eu estou triste, porque eu não gosto de ficar conversando.* (Pardal)

Ademais, o sentimento de esperança por dias melhores também está presente nas narrativas, como podemos observar a seguir.

- *Levando... Na medida do possível a gente vai atravessando [...] esperando que possa melhorar, o que não pode é perder as esperanças.* (Pavão)

- *Momentos bom, tem momentos bons também. Tem momentos que você passa um pouco feliz.* (Pardal)

As expressões de religiosidade e de relação com a fé em Deus evidenciaram que os homens alcoolistas veem a participação na igreja como fonte de apoio, de cuidado, e uma forma de auxílio no controle do alcoolismo e das repercussões da pandemia.

- *É importante porque eles me ligam quase todo dia, a gente não pode ir à igreja, aí eles ligam na parte da manhã e depois das seis (dezoito horas) [...] Gosto do ambiente lá, eles me ligam. [...] Rezar pra isso acabar logo.* (Pardal)

- *Eu sou da igreja católica, eu não sou aquele assim o praticante porque eu tenho minha recaída no álcool [...] Quando eu estou indo pra missa eu não bebo não, eu esqueço, para mim não existe a bebida, mas aí eu ficar afastado do movimento que eu participo.* (Papagaio)

O atual momento pandêmico surge

associado a um processo marcado por transformações comportamentais que refletem nos aspectos psicológico e social do homem que vivencia o alcoolismo

crônico. Esse cenário propicia a expressão de diferentes sentimentos, a depender do contexto sociocultural em que esse indivíduo está inserido.

## DISCUSSÃO

As recordações dos homens alcoolistas participantes desta pesquisa constataram a habitualidade do álcool que coexiste na memória, antes da pandemia e no tempo presente. As vivências interpessoais no cenário pandêmico demonstram o impacto biopsicossocial causado nas famílias que convivem com o alcoolismo crônico e experienciam diversas situações em seu dia a dia<sup>17</sup>.

Além das mudanças cotidianas, a pandemia da COVID-19 interferiu no padrão de uso do álcool. A partir dos relatos dos participantes, evidenciou-se que durante a pandemia houve um declínio no consumo para a grande maioria deles, resultado advindo das medidas sanitárias de controle da disseminação do novo coronavírus. Para a manutenção do consumo do álcool, os participantes da pesquisa também buscaram novos locais para o consumo, visto que diversos bares fecharam em cumprimento aos decretos municipais.

As informações geradas nesse estudo sobre o consumo de bebidas alcoólicas durante a pandemia se contrapõem aos resultados de estudos feitos na China, no Reino Unido, na Alemanha e em alguns lugares do Brasil com uma amostragem muito maior, em que os consumidores habituais de álcool relataram ter aumentado a quantidade consumida de álcool, até mesmo com o lockdown<sup>18-19-20</sup>.

Os relatos dos participantes da pesquisa demonstraram a concordância deles com as medidas sanitárias para a prevenção da contaminação da COVID-19 que vêm sendo adotadas cotidianamente. Essas atitudes confirmam o desejo de proteção da própria

saúde. Assim, corroboram estudos que comprovam que a adoção das medidas para controle sanitário e de menor exposição da população são essenciais para a segurança de todos, a redução do número de casos e das mortes<sup>2-21</sup>. Ressalta-se, também, que adotar as recomendações de prevenção colabora para a segurança de si e da comunidade<sup>22</sup> dado que a dependência alcoólica pode dificultar a adoção de atitudes protetivas diante das medidas de controle sanitário, tornando o alcoolista e sua família vulneráveis ao contágio pela COVID-19<sup>21</sup>.

Embora o distanciamento seja uma das medidas de controle e segurança para evitar o contágio pelo novo coronavírus, elas podem levar a consequências sociais, econômicas e psicológicas significativas<sup>23</sup>. Os autores ainda pontuam que essa condição expõe vulnerabilidades pessoais e coletivas, podendo provocar adoecimentos psíquicos pela necessidade da separação dos familiares, assim como pela limitação das opções de suporte acessíveis<sup>23</sup>.

Os participantes do estudo se queixaram do distanciamento social e do afastamento da família diante da necessidade da prevenção da COVID-19, confirmando a importância do suporte da família para o enfrentamento dos desafios vivenciados em função do consumo do álcool, sobretudo, em tempos de pandemia. Afirma-se também que é necessário o envolvimento de outros atores sociais no cuidado a estas pessoas, incluindo os profissionais de saúde e toda a sociedade<sup>24</sup>.

Ressalta-se que o apoio e cuidado da família ao usuário conferem proteção ao



comportamento do consumo do álcool, mas a família também pode ser um fator de risco à recaída e ao reforço dessas atitudes quando ela não compreende a condição psíquica do alcoolista ou não tem informações sobre a complexidade da dependência do álcool<sup>24</sup>. Nesta pesquisa, identificou-se que com o suporte da família os participantes conseguiram reduzir o consumo do álcool, já o participante que relatou os conflitos e julgamentos dos familiares manifestou o comportamento da ingestão do álcool diariamente.

A compreensão de que a atitude de cuidado dos familiares aos alcoolistas pode se configurar como uma relação de codependência foi especialmente identificada a partir da situação de um participante deste estudo que é idoso e, portanto, se encontra na faixa etária que faz parte do grupo de risco para a COVID-19. A família exerceu a função de cuidar do alcoolista, mas identificou-se, na fala do participante, o descontentamento com a perda da independência e autonomia que estava sendo construída anteriormente à pandemia, situação que pode acarretar instabilidade nas relações estabelecidas<sup>25</sup>.

Nessa perspectiva, observou-se nos relatos do participante sobre as expressões de cuidado o desejo de ser responsável pela sua rotina de autocuidado, pela sua tomada de decisões. A autonomia e independência no contexto vivencial dos alcoolistas ainda estão preservadas na memória virtual do passado com o presente<sup>26</sup>. Nesse contexto, os familiares que mantêm a convivência com um alcoolista podem excluir alguns sentimentos, prioridades e costumes que anteriormente exerciam, colocando como prioridade o cuidado ao familiar.

Diferente dos relatos dos participantes da pesquisa que expressaram o cuidado e atenção de familiares, identificou-se ainda pelas falas deles, que a relação com a família e com os vizinhos também foi marcada pela

exclusão social, causando-lhes sofrimento. Afirma-se neste sentido que o estigma é uma das formas de exclusão dos usuários de álcool e está muito relacionado ao preconceito e à marginalização, relacionados às pessoas alcoolistas. Acrescenta-se ainda que muitos alcoolistas podem internalizar os preconceitos e exclusões provenientes do estigma vindo das relações sociais, o que pode gerar algumas consequências, a exemplo da sensação de que eles de fato são moralmente condenáveis e, por isso, não merecedores de quaisquer benefícios, restando-lhes o isolamento social<sup>27</sup>.

Os participantes da pesquisa – tanto os que moram sozinhos, quanto os que convivem com familiares – ainda mencionaram sentimentos de solidão e tristeza em suas vidas por não manterem um relacionamento de afeto e carinho, mesmo com a convivência. Corroboraram, assim, o estudo que demonstrou o aumento da ocorrência desses sentimentos em idosos, que representam uma população com grande probabilidade de ficar isolada, sentir solidão, não conseguir ver seus entes queridos e não ter um sistema de apoio adequado durante a pandemia da COVID-19<sup>28</sup>. Dos homens alcoolistas que se referiram à solidão, um mencionou ter superado essa condição, enquanto o outro participante apontou a sensação de estar bem, mesmo sozinho. Já, os que moram com seus familiares confirmaram a disposição para buscar estratégias de amenizar os problemas gerados a partir da convivência.

Os participantes ainda expressam outros sentimentos que os fazem sofrer, como medo, insegurança, tristeza, desconfiança, e falta de perspectiva. Durante a pandemia da COVID-19, uma pesquisa revelou que, quanto às condições de saúde, 29,4% dos participantes afirmaram ter a piora na saúde, 45% tiveram problemas no sono, 40% apresentaram sentimento de tristeza e 52,5% de ansiedade/nervosismo<sup>29</sup>.

O presente estudo confirmou ainda a

possibilidade de surgir episódios de ideação suicida em alcoolistas idosos, principalmente pela ocorrência de sentimentos de sofrimento e alterações psicossociais decorrentes do processo de envelhecimento<sup>30</sup>, conforme se identificou na fala de um participante que revelou a ausência do desejo de viver em decorrência dos conflitos familiares pelo fato dele ter contraído o vírus, levando-o a ser culpabilizado pela disseminação do vírus em toda a família. Assim, o estudo constatou a relação entre o aumento do risco de suicídio em decorrência do estigma vivenciado por indivíduos com COVID-19 e suas famílias<sup>31</sup>. Sobre o suicídio, outros estudos mostram que o consumo de álcool e/ou outras drogas é um dos fatores de risco para este comportamento<sup>32</sup>.

Em contrapartida, a espiritualidade e a religiosidade foram apontadas como elementos protetivos da vida do homem, influenciando

as interações sociais, culturais e as condições psicológicas, como um suporte para as pessoas que fazem o uso do álcool durante a pandemia. Observa-se que as expressões da crença em Deus não estão apenas limitadas a seguir uma doutrina imposta por cada religião, mas sim a perceber como o indivíduo mantém uma ligação com algo maior, que o conecta consigo mesmo, expressando seus sentimentos e propósitos de vida, adaptando-se melhor ao processo terapêutico, à redução do consumo e à manutenção da abstinência<sup>33</sup>.

Os sentimentos de gratidão e esperança externalizados pelos homens alcoolistas demonstram que, apesar das repercussões físicas, psíquicas e sociais decorrentes da pandemia do novo coronavírus, existe um vislumbrar por um futuro promissor, o que possibilita a ressignificação das situações vivenciadas.

## CONCLUSÃO

O presente estudo discutiu as interações significativas de homens alcoolistas durante a pandemia da COVID-19, principalmente aquelas relacionadas às vivências dos processos adaptativos referentes às medidas de controle sanitário e às consequências biopsicossociais oriundas do alcoolismo crônico.

Conclui-se, a partir do IS, que os homens alcoolistas experienciaram, durante esse momento pandêmico, mudanças no convívio social e familiar, apontando para prejuízos nas relações sociais afetivas, principalmente pela necessidade do distanciamento social. Também ocorreram mudanças nos hábitos de vida, especialmente na diminuição do padrão de consumo do álcool para a maioria dos participantes e da adoção de medidas sanitárias como o uso de máscaras e álcool em gel além da higienização frequente das mãos. Portanto, os relatos dos participantes confirmaram que

as interações simbólicas provenientes do cenário pandêmico promoveram atitudes de proteção que englobam o autocuidado e o cuidado coletivo.

Sobre o apoio da família e dos vizinhos frente às dificuldades vivenciadas durante a pandemia, percebeu-se que ele teve grande significância para os participantes da pesquisa, sendo que ainda foi identificada durante os relatos, a exclusão social dos alcoolistas. Identificou-se ainda na pesquisa, a relação de codependência, revelando que a família exerceu a função de cuidar do alcoolista, que por sua vez demonstrou o descontentamento com a perda da independência e autonomia que estava sendo construída anteriormente à pandemia. Neste sentido, destaca-se que os alcoolistas desta pesquisa expressaram sentimentos distintos diante das interações familiares e comunitárias durante a pandemia, a exemplo do medo, solidão, insegurança e

preocupação quanto ao futuro, até outros mais gratificantes, tais como os de gratidão e esperança.

Diante dessa discussão, enfatiza-se a necessidade de ações que promovam o cuidado em saúde mental aos alcoolistas e suas famílias, assim como a formulação e implantação de políticas de saúde que fortaleçam os ideais instituídos pela Reforma Psiquiátrica para garantir a cidadania e autonomia de usuários

de álcool durante a pandemia da COVID-19.

Como limitações do estudo, salienta-se uma pequena amostragem de pesquisas realizadas sobre o alcoolismo crônico no contexto da pandemia para consubstanciar a análise. Por fim, acredita-se que este estudo possa contribuir com a literatura científica recente sobre as repercussões da pandemia na vida das pessoas, principalmente aquelas que convivem com o alcoolismo crônico.

**AGRADECIMENTOS:** O estudo foi originado de um projeto maior, desenvolvido na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, intitulado: O sentido da memória de familiares em relação de convivência e cuidado com o alcoolismo crônico.

#### **Declaração do autor CRediT**

Conceituação: Souza SS; Silva TA; Vieira LO; Carvalho PAL; Silva MJ; Meira EC. Metodologia: Souza SS; Silva TA; Vieira LO; Carvalho PAL; Silva MJ; Meira EC. Validação: Silva TA; Vieira LO; Carvalho PAL; Meira EC. Análise formal: Silva TA; Vieira LO; Carvalho PAL; Meira EC. Investigação: Souza SS; Cruz DP; Silva MJ. Recursos: Carvalho PAL; Meira EC. Elaboração do rascunho original: Souza SS; Silva TA; Vieira LO. Redação e revisão: Silva TA; Vieira LO; Carvalho PAL; Cruz DP; Meira EC. Visualização: Souza SS; Silva TA; Vieira LO; Cruz DP. Supervisão: Silva TA; Carvalho PAL; Meira EC. Administração do projeto: Meira EC.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

#### **REFERÊNCIAS**

1. Organização Mundial da Saúde. Mental health and psychosocial considerations during COVID-19 outbreak. Who. 2020; acesso em 30 jul. 2022; <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331490>.
2. Williams G, Cañon-Montañez W. COVID-19: O que aprender até agora. Rev Cuid. 2020; 11(2): e1225. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1225>.
3. Garcia LP, Sanchez ZM. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. Cad Saude Publica. 2020; 36(10): e00124520. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00124520>.
4. Organização Mundial da Saúde. Global Health Estimates 2016: disease burden by cause, age, sex, by country and by region, 2000-2016. Genebra, Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2018; acesso em 30 jul. 2022; <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272596/9789241565585-eng.pdf>.
5. Sena ELS, Ribeiro BS, Santos VTC, Meira VS, Malhado SCB, Carvalho PAL. Percepção de familiares sobre a reabilitação psicossocial de alcoolistas. Rev Cubana de Enfermer. 2019; 35(1): e1851. <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1851>.
6. Carvalho PAL, Moura MS, Carvalho VT, Reis MCS, Lima CBO, Sena ELS. A família na reabilitação psicossocial de pessoas com sofrimento mental. Rev Enferm. UFPE. 2016; 10(5):1701-1708. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13545/16317>.
7. Schmidt B, Noal DS, Melo BD, Freitas CM, Ribeiro FML, Passos MFD. Saúde mental e atenção psicossocial a grupos populacionais vulneráveis por processos de exclusão social na pandemia de COVID-19. Rio de Janeiro: Observatório COVID 19; Editora Fiocruz, 2021. <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0007>.
8. Sousa AR, Carvalho ESS, Santana TS, Sousa AFL, Figueiredo TFG, Escobar OJV, et al. Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença COVID-19. Cienc Saúde Colet. 2020; 25(9):3481-3491. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.18772020>.
9. Solomon MR, Bamossy GJ, Askegaard S, Hogg MK. Consumer behaviour: a European perspective. 5 edição. Harlow: Pearson Longman. 2013. 704 p.
10. Coulon A. A escola de Chicago. Campinas: Editora Papirus, 1995.
11. Charon JM. Symbolic interactionism: an introduction, an interpretation, an integration. New Jersey: Prentice-Hall, 2010.
12. Meihy JCSB, Holanda F. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
13. Minayo, MCS. Ciência, Técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Deslandes SF. et al. (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade, 23ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

14. Fontanela BJB, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad Saude Publica*. 2011; 27(2): 389-394. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>
15. Bardin L. Análise de conteúdo 4ª edição. São Paulo: Editora Edições 70, 2011, 229 p.
16. Brasil. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF..* <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
17. Ahmed MZ, Ahmed O, Aibao Z, Hanbin S, Siyu L, Ahmad A. Epidemic of COVID-19 in China and associated psychological problems. *Asian J Psychiatr*. 2020; 51: 102092. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102092>
18. Fundação Oswaldo Cruz. Resultados da ConVid: pesquisa de comportamentos. 2020; Acesso em 30 jul. 2022. [https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=bebiba\\_alcoolica](https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=bebiba_alcoolica).
19. Koopmann A, Georgiadou E, Kiefer F, Hillemacher T. Did the general population in Germany drink more alcohol during the COVID-19 pandemic lockdown? *Alcohol Alcohol*. 2020; 55(6), 698-699. <https://doi.org/10.1093/alcalc/agaa058>.
20. Sun Y, Li Y, Bao Y, Meng S, Sun Y, Schumann G, et al. Brief report: increased addictive internet and substance use behavior during the COVID-19 pandemic in China. *The American Journal on Addiction*. 2020; 29(4), 268-270. <https://doi.org/10.1111/ajad.13066>
21. Dias JAA, Dias MFSL, Oliveira ZM, Freitas LMA, Santos NCN, Freitas MCA. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19. *Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro*. 2020; 10:e3795. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3795>
22. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud Psicologia*. 2020; 37; e200074. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
23. Van Gelder N, Peterman A, Potts A, O'Donnell M, Thompson K, Shah N. Gender and COVID-19 working group. COVID-19: Reducing the risk of infection might increase the .risk of intimate partner violence. *E Clinical Medicine*. 2020; 11(21):100348. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2020.100348>
24. Silva ML, Guimarães CF, Salles DB. Fatores de risco e proteção à recaída na percepção de usuários de substâncias psicoativas. *Rev Rene*. 2014; 15(6), 1007. <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3301/2540>.
25. Barbosa DJ, Gomes MP, Gomes AMT, Souza FBA. Relação entre o consumo de drogas psicoativas e COVID-19. *J Manag Prim Health Care*. 2020; 12(31), 1. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.1000>
26. Bergson, H. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. 4ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
27. Fernandes RHH, Ventura CAA. O auto-estigma dos usuários de álcool e drogas ilícitas e os serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2018; 14(3): 177-184. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000367>.
28. Silveira MPR, Silva MRS, Farias FLR, Moniz ASB, Ventura J. Autonomia e reinserção social: percepção de familiares e profissionais que trabalham com redução de danos. *Cienc Cuid Saude*. 2017; 16(3),1 <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/34299/20982>.
29. Utzumi FC, Lacerda MR, Bernardino E, Gomes IM, Aued GK, Sousa SM. Continuidade do cuidado e o interacionismo simbólico: um entendimento possível. *Texto Contexto Enferm*. 2018; 27(2),e4250016. <https://doi.org/10.1590/0104-070720180004250016>
30. Meira EC, Souza, SS, Silva TA, Costa LC, Vieira LO, Galvão GA, et al. Mulheres codependentes em convivência com familiar alcoolista. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2020; 94(32) e-020071. <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.906>.
31. Haguette TMF. *Metodologias qualitativas na sociologia, 14ª edição*. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.
32. Zalsman G, Stanley B, Szanto K, Clarke, DE, Carli V, Mehlum L. Suicide in the Time of COVID-19: Review and Recommendations. *Arch Suicide Res*. 2020; 24(4), 477-482. <https://doi.org/10.1080/13811118.2020.1830242>.
33. Botelho PB, Souza AD, Meira EC, Santos VTC, Costa LC, Vieira LO, et al. Memória de homens sobre a convivência com o consumo habitual do álcool. *Res Soc Dev*. 2020; 9(7), e844974888-e844974888. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4888>.

Recebido: 20 outubro 2021.

Aprovado: 18 agosto 2022.

Publicado: 03 novembro 2022